



Artes Urbanas em hibridação: debate, através da Sociologia Crítica, sobre a reinvenção do património cultural urbano no terceiro milénio

Pedro Andrade

Universidade Católica Portuguesa, CITAR-Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, Rua de Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto, Portugal, pjoandrade@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4550-0562>

Resumo

Objetivos. O presente texto situa-se numa postura de Sociologia Crítica, a partir da experiência do autor na prática da investigação ao longo dos últimos anos. O texto visa problematizar e federar diversos ensaios sobre o património e as artes urbanas, demonstrando que a contemporaneidade é híbrida, na sua própria natureza substantiva e nos métodos convocados para a esclarecer.

Contexto social. Este ensaio elabora uma crítica ao contexto social de reinvenção do património cultural e das artes urbanas, em múltiplos espaços e tempos dilacerados e trágicos da contemporaneidade. A nível internacional, a conjuntura de crise em torno da guerra na Ucrânia, constitui um risco existencial para o património e artes urbanas desse País. E, a um nível mais localizado, a memória coletiva das lutas urbanas e do encarceramento de cidadãos perpetrado pela ditadura Salazarista. Ambas estas realidades, à sua maneira, contribuem para a emergência de um património cultural híbrido e seminal.

Teoria e conceitualização. Urge empreender uma reconceitualização e uma hibridização de teorias sobre essas temáticas, através da desconstrução/reconstrução dos seus conceitos centrais e respetivas relações.

Método. Importa desenvolver uma reestruturação da metodologia das Ciências Sociais e Humanas, através de métodos e meios mistos, tanto qualitativos quanto quantitativos, manuais ou/e digitais. Apresenta-se aqui uma exemplificação desta postura de fusão de diferenças, a Análise Híbrida do Discurso, que usa redes sociológicas e o Alfabeto das Relações Interconceituais.

Resultados e futuro impacto. Apela-se para o desenvolvimento sustentado de reflexões, estudos de caso e recomendações, por forma a pensar a contemporaneidade híbrida global e aplicá-la às realidades locais do planeta.

Palavras-chave

Contemporaneidade híbrida; Património cultural urbano híbrido; Artes urbanas em hibridação; Sociologia Crítica das culturas urbanas; Análise Híbrida do Discurso; Alfabeto das Relações Interconceituais

Urban Arts in Hybridisation: A Critical Sociology Debate on the Reinvention of Urban Cultural Heritage in the Third Millennium

Abstract

Objectives. This text adopts a Critical Sociology perspective, drawing on the author's research practice over recent years. It aims to problematise and bring together various essays on heritage and urban arts, demonstrating that

contemporaneity is hybrid in its very substantive nature as well as in the methods required to elucidate it.

Social context. This essay develops a critique of the social context in which cultural heritage and urban arts are being reinvented across multiple, fragmented, and tragic spaces and times of the contemporary world. At an international level, the crisis surrounding the war in Ukraine constitutes an existential risk to that country's heritage and urban arts. At a more local level, it addresses the collective memory of urban struggles and the imprisonment of citizens perpetrated by the Salazarist dictatorship. Both realities, in their own ways, contribute to the emergence of a hybrid and seminal cultural heritage.

Theory and conceptualisation. There is an urgent need to undertake a reconceptualisation and hybridisation of theories on these themes, through the deconstruction and reconstruction of their central concepts and the relationships between them.

Method. It is essential to develop a restructuring of methodologies in the Social Sciences and Humanities through mixed methods and means, both qualitative and quantitative, manual and/or digital. An example of this stance of fusing differences is presented here: Hybrid Discourse Analysis, which employs sociological networks and the Alphabet of Interconceptual Relations.

Results and future impact. The text calls for the sustained development of reflections, case studies, and recommendations in order to think through global hybrid contemporaneity and apply it to the planet's local realities.

Keywords

Hybrid contemporaneity; Hybrid urban cultural heritage; Urban arts in hybridisation; Critical Sociology of urban cultures; Hybrid Discourse Analysis; Alphabet of Interconceptual Relations

1. Introdução.

1.1. Objetivos e State of the Art

O propósito central deste **ensaio híbrido** consiste em apresentar uma **investigação sociológica híbrida**, ou seja, aquela que reúne pesquisas, atuais e anteriores, sobre encontros e recontros entre problemáticas planetárias diversas ou desavindas.

Em particular, expõem-se abaixo alguns fenômenos económicos, ecológicos, políticos e culturais contemporâneos, em particular as **artes públicas em hibridação**, por exemplo através da interpretação da natureza mista do patrimônio cultural urbano, durante a guerra na Ucrânia ou no quadro da memória da ditadura Salazarista.

Para esse desiderato, a pesquisa analisou e interpretou, as seguintes teorias, conceitos e debates socioculturais e éticos, bem como estudos de caso, sobre as artes urbanas em hibridação, que têm vindo a ganhar destaque recentemente: por exemplo, Ulrich Beck (1992, 2013, 2016) cunhou o conceito de 'Sociedade de Risco'; Manuel Castells (1996) iniciou uma discussão influente sobre a 'Sociedade em Rede'; John Urry (2007) defende que as 'mobilidades urbanas' são fundamentais para interpretar a vida sociocultural quotidiana no tecido urbano; e teóricos pós-coloniais sugeriram ideias críticas e interculturais, como o 'writing back', ou resposta em termos de escrita crítica, aos discursos coloniais (Homi Bhabha, 2004), bem como as noções de 'culturas híbridas' (Nestor Canclini, 2006) ou o 'facto cultural' (Appadurai, 2013).

As polémicas precedentes foram destiladas através de uma Sociologia Crítica das culturas urbanas, que almeja contribuir para a compreensão das metamorfoses centrais das nossas formações sociais, no âmbito de uma **'Lying Society'**, que se renova hoje nos **discursos e guerras híbridos** veiculados pelas autocracias (Andrade, 2024). Um tal conceito seminal, a 'Sociedade da Mentira', significa um tecido social situado no seio da **'Insatiable/Unsafe/Insane Societ'y'**, que por sua vez se traduz enquanto sociedade insaciável, insegura e insana, predominante e dominante nas espacialidades e temporalidades contemporâneas. Isto sucede, por exemplo, no caso do **dark heritage**, ou 'património sombrio', causado pela aniquilação do património urbano visível na Ucrânia, produzida incessantemente pela Federação Russa (Andrade, 2023a e Cf. a Figura 1). Hoje, uma tal conjuntura mostra-se igualmente visível nas atuais crises do Médio Oriente, em particular na Palestina.

Neste jogo de espelhos societais trágicos, foram conduzidos vários estudos de caso sobre a **arte urbana** no seio do **património híbrido** na Ucrânia (Andrade, 2023b), que fusiona elementos socioculturais oriundos da Europa Ocidental e de Leste. Como mencionado *supra*, discutiu-se a destruição do património cultural e civilizacional Ucrainiano, por forma a esclarecer a ação política dos movimentos sociais, circulante no ciberespaço/cibertempo e no contexto das **Cultural Wars** (guerras culturais) contra tais processos bárbaros e autocráticos, através de **artes digitais urbanas e virtuais** (Andrade, 2022b). Anteriormente, sobre estas e outras questões relacionadas, o autor, no âmbito do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, onde é investigador, coordenou vários trabalhos coletivos sobre Arte Pública Urbana, em cidades criativas portuguesas e noutros cenários urbanos locais/globais. Por exemplo, um livro sobre arte urbana/de rua/pública relacionada com a opinião pública cultural em cidades criativas (Andrade; 2010), que esgotou e foi publicado numa 2ª edição em 2020. Ou uma revista sobre **arte pública urbana, contra turismo cultural** e capacitação/inclusão de **migrantes** (Andrade, 2020b,c,d).



Figura 1. *Lying Society*, a Sociedade da Mentira e os seus advogados Fonte: Hencz, 2022

1.2. Metodologia.

As questões e posturas acima referidas têm sido revisitadas aplicando metodologias diversas, mas interrelacionadas e hibridizadas. Por exemplo, no caso de um método misto sociológico qualitativo e quantitativo desenvolvido pelo autor, denominado **Análise Híbrida do Discurso-AHD** (Andrade, 2016), e exemplificado abaixo. Este procedimento utiliza, entre outras ferramentas dialéticas e hermenêuticas, o **Alfabeto das Relações Interconceituais/Universais-ARI/ARU** (Andrade, 2007, 2013), aplicado ao conteúdo de vários *corpora* e amostras, que incluem diversas fontes textuais, imagens e vídeos sobre destruição/reconstrução de Artes Urbanas. A Análise Híbrida do Discurso centra-se na articulação entre fenómenos sociais, em particular os **fenómenos sociais híbridos**, através da (des/re)construção sociológica de discursos e de contradiscursos interculturais, produzidos por atores sociais de diferentes proveniências. Tais formações discursivas podem ser identificadas como

frases (socio)lógicas coletivas ou individuais, social e culturalmente produzidas, disseminadas e consumidas, através de frases em línguas naturais e nacionais, que são faladas ou escritas por agentes sociais, dentro das suas práticas quotidianas, por forma a produzirem, ou não, um espaço social, político e intercultural participativo e emancipador (Lefebvre, 1968)

1.3. Resultados e impacto.

Uma abordagem sociológica à hibridação que as artes urbanas desenvolvem na contemporaneidade, interpretada pela metodologia da Análise Híbrida do Discurso, pode revelar-se particularmente útil para o desenvolvimento de estudos críticos sobre as práticas artísticas no espaço público, físico ou virtual. De facto, tais iniciativas, empreendidas, por exemplo mas não só, pelas Ciências Sociais e Humanas, conseguem hibridizar perspectivas de empoderamento por parte de diferentes atores sociais, através da articulação entre posturas científicas inventivas, artes criativas e inovação social, e, principalmente, pelo uso crítico das artes urbanas por diversos *stakeholders* que circulam pelo tecido urbano local/global, como cidadãos, turistas e migrantes.

2. Análise Híbrida do Discurso. Estudos de caso iconográficos

As reflexões e estudos de caso anteriormente mencionados empreenderam, sobretudo, uma análise sobre fontes textuais. Neste ensaio, exemplifica-se a seguir um outro tipo de *case study*, os **estudos de caso sobre imagens**, essencialmente qualitativos.

2.1. Estudo de caso iconográfico 1: o Dark museum/ Museu sombrio de Aljube (2022)

A **Análise Híbrida de Discurso-AHD** permite igualmente uma análise e interpretação fidedignas quanto aos processos sociais e culturais que se apresentam na forma de imagens e vídeos. No caso de um **Dark museum/ Museu sombrio**, o Museu Aljube: Resistência e Liberdade, é possível recolher as memórias trágicas da antiga prisão política do Aljube e as condições sub-humanas dos presos políticos aí encarcerados durante o Estado Novo, presidido pelo ditador António de Oliveira Salazar.

Com efeito, o estudo de caso sobre esta instituição cultural, em Lisboa, permite defini-lo não apenas enquanto *Dark Museum*, mas igualmente como um lugar de **Dark Tourism/Turismo sombrio**, na medida em que, nas visitas ao seu espaço interno, encontram-se ambos visitantes Portugueses e turistas estrangeiros.

Neste ambiente mediador do museu, o objetivo central consiste em interpretar, tanto textualmente como visualmente, os discursos sociais, políticos e culturais, que contam histórias quotidianas ao visitante do museu, contextualizadas no itinerário das salas do museu, através de fotografias da uma visita, neste caso realizadas pelo autor do presente texto. Estas histórias diárias mostram-se, muitas vezes, diametralmente opostas à História oficial publicitada por aquele regime político.

2.2. Como interpretar, sociologicamente, uma imagem sociocultural e política?

Através da Análise Híbrida de Discurso-AHD, o Museu Sombrio do Aljube é desconstruído e reconstruído, no que respeita a interessante obra curatorial de **musealização e conservação das memórias da resistência** ao ditador Salazar.

Isto pode ser empreendido através de uma análise e interpretação qualitativas de fotografias que contam as acima mencionadas histórias quotidianas, por um lado, sobre os presos e a sua situação degradante mas também resistente e, por outro lado, as histórias circulantes na própria visita, ora facultados por um especialista, ora comentada pelos visitantes do museu, no interior dos itinerários culturais propostos por uma curadora do museu.

Na Figura 2, à esquerda na imagem, o retângulo vertical emoldura alguns **visitantes do museu**, e o retângulo horizontal identifica a prática social de **fruição da arte** e de consciencialização social e política, em direção a um layout dispostas na parede, que inclui várias fotografias. Na parte direita da Figura, apresentam-se os principais conceitos sociológicos que traduzem o significado social das práticas representadas na imagem do espaço interno do museu. As barras horizontais significam os



Figura 2. Análise de discurso da visita e fruição da arte
 Fonte: Fotografia e Análise Híbrida de Discurso-AHD pelo autor
 © Pedro Andrade Coleção Cultural Studies

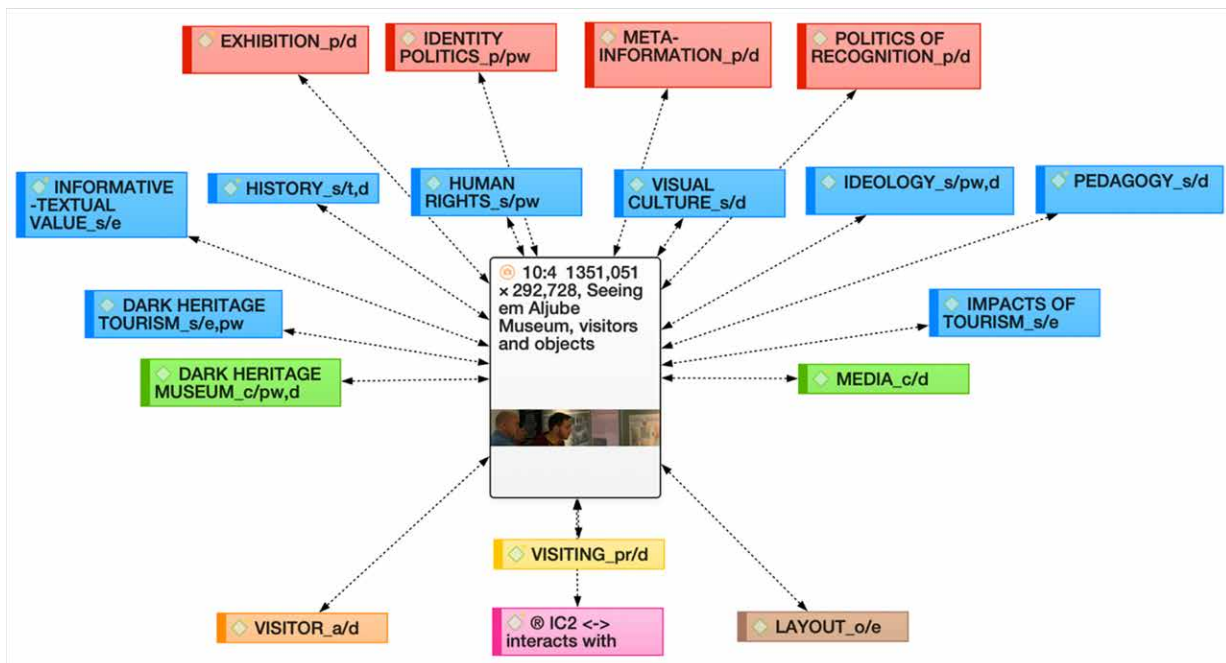


Figura 3. Rede sociológica do Museu de Aljube
 © Pedro Andrade Coleção Cultural Studies

principais níveis sociais extraídas da leitura da imagem: os **processos sociais** (notados via 'p') em cor de laranja escuro; as **estruturas sociais** ('S'=structure) em azul; os **contextos sociais** ('c') em verde; as **práticas sociais** ('pr') em amarelo; os **agentes sociais** ('a') em laranja claro; e os **objetos sociais** ('o') em castanho. No caso das esferas sociais que completam a codificação dos conceitos, o código 'e' significa a **esfera económica**; 'pw' refere-se aos **poderes power** acionados pelos agentes sociais; e 'd' quer dizer **discursos institucionais**. Finalmente, 't' traduz-se como **'tempo social'**.

Por exemplo, 'History', isto é, a disciplina 'História', sendo uma estrutura temporal discursiva, educativa ou de investigação, codifica-se como 't/s/d'.

Por seu lado, os retângulos verticais mostram as **citações visuais**, que articulam cada conceito visível à direita, a áreas da imagem, à esquerda. Assim sendo, a citação '10.5 Room', na medida em que se refere à sala do museu que se observa à esquerda, abrange toda a linha vertical. Por seu lado, o visitante do museu, que se encontra ao nível de apenas parte da parede, é analisado pela citação visual '10.2 Visitor'.

2.3. A rede sociológica representando o Museu de Aljube
A imagem da Figura 3 apresenta a mesma informação da Figura 2, mas sob a forma de uma **rede de investigação sociológica**, um instrumento analítico que fornece uma visão diferente desse conteúdo. Nesta rede, os códigos conceptuais, que representam os **níveis sociais da visita ao Museu**, distribuem-se desde o nível macrosocial,

onde as entidades sociais mais abstratas se situam, até ao nível microsocial concreto, característico das interações interpessoais quotidianas. A codificação via cores é semelhante à da Figura 2.

Por outras palavras, na parte superior, alguns **processos sociais** que contextualizam este museu estão marcados a vermelho. Abaixo deles, observem-se as **estruturas sociais** em azul e os **contextos sociais** em verde, espaços-tempo socioculturais e mediáticos que apresentam e representam a **prática social** de visita a museus (em amarelo). Aí, um **visitante** (em laranja) interage com um **objeto social do museu**, o layout que inclui fotografias, destacado em castanho.

Na parte média da imagem, os espaços-tempo contextuais, o museu e os media de massa ou digitais, intermedeiam o macro e o microsocial. Nesse aqui e agora,, também se nota o documento de imagem intitulado 'Museu Aljube, visitantes e objetos', mostrado pela citação visual 10.4.

2.4. Estudo de caso iconográfico 2: Turismo de guerra numa rua de Kiev (2022)

O segundo **estudo de caso iconográfico** trata do **turismo de guerra** na Ucrânia. Na figura 4, repara-se numa exposição pública organizada numa rua de Kiev, exibindo tanques russos capturados pelo exército ucraniano.

Observe-se a prática fotográfica que intermedia os dois **agentes do turismo de guerra** (o fotógrafo e o fotografado), tendo, como objetos de curiosidade ou de fruição, tanques de guerra, troféus bélicos exibidos aos cidadãos em geral e aos turistas de guerra em particular.



Figura 4. Turismo de guerra numa rua de Kiev

Fonte: Fotografia, pelo autor, de notícia no canal Euro News, 2022

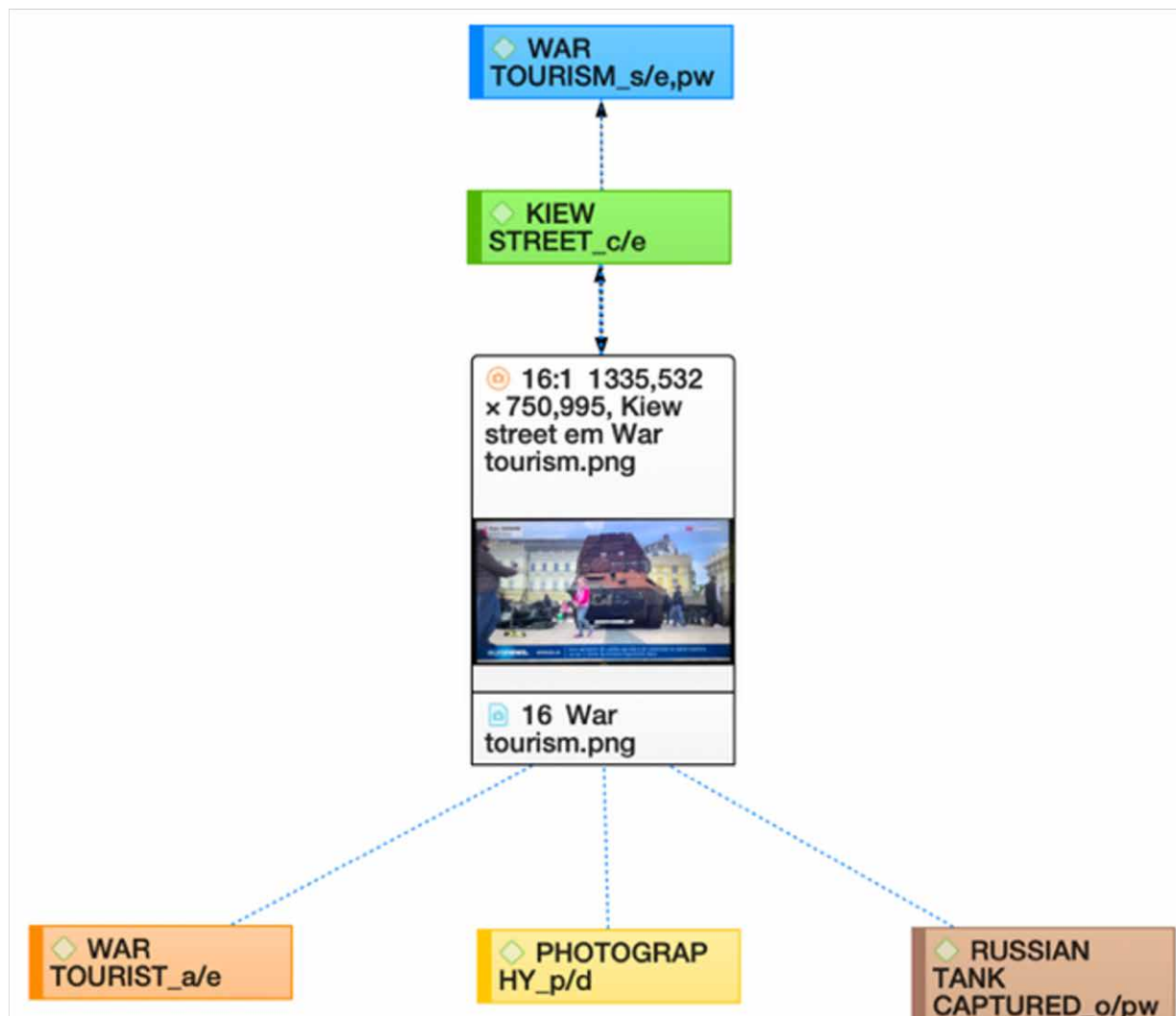


Figura 5. Turismo de guerra numa rua de Kiev
 Fonte: © Pedro Andrade Coleção Cultural Studies

Igualmente, é possível construir uma **rede sociológica e semântica** (na Figura 5), que interpreta este turismo de guerra numa rua de Kiev, distribuindo os níveis sociais pelos níveis visuais horizontais correspondentes.

Outras fontes mais recentes, em 2024, atualizam a arena mediática do turismo de guerra, desta vez na Rússia, através da exibição de tanques e diversos materiais de armamento capturados aos Ucrânianos (Cf. as Figuras 6 e 7).

2.5. Estudo de caso iconográfico 3: Casa dos Crimes de Guerra Russa

Outra exemplificação prática de estudo de caso iconográfico aplicando a Análise Híbrida de Discurso-AHD incide sobre a **Casa dos Crimes de Guerra Russos**, inaugurada no Fórum de Davos de 2022 (Figura 8). A legenda informa que, neste encontro global dos principais economistas e políticos mundiais, eles decidiram que um local de “patrimônio diplomático”, a sede da Federação Russa em Davos, fosse transformado numa plataforma de patrimônio político e cultural global.



Figura 6. À esquerda: tanques dos EUA enquanto troféus russos
 À direita: Turistas de guerra russos Source: Google Images
 Fonte: © Pedro Andrade Coleção Cultural Studies



Figura 7. À esquerda: Os tanques ocidentais foram mais danificados na preparação da exposição,
 para demonstrar a eficácia russa no campo de batalha.
 À direita: Desenhos de crianças numa escola russa Fonte: Google Images
 Fonte: © Pedro Andrade Coleção Cultural Studies

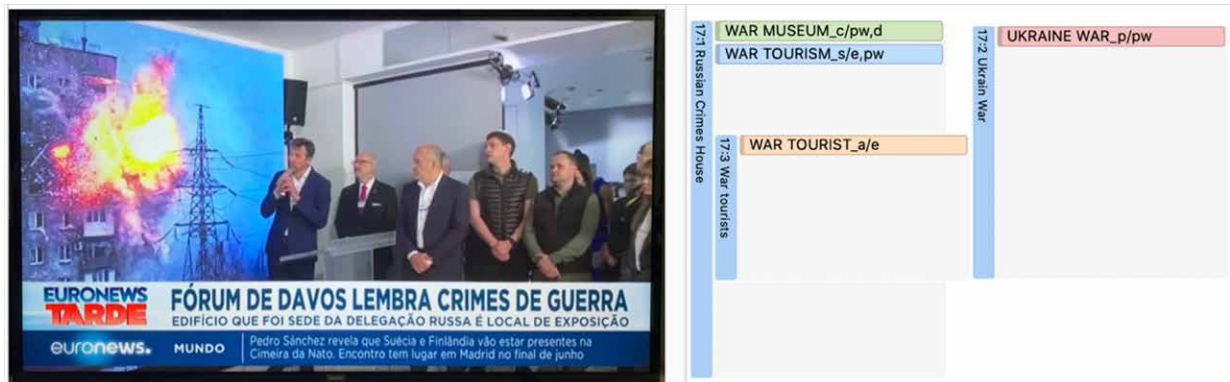


Figura 8. Casa dos Crimes de Guerra Russa
 Fonte: Fotografia, pelo autor, de notícia no canal EuroNews, 2022

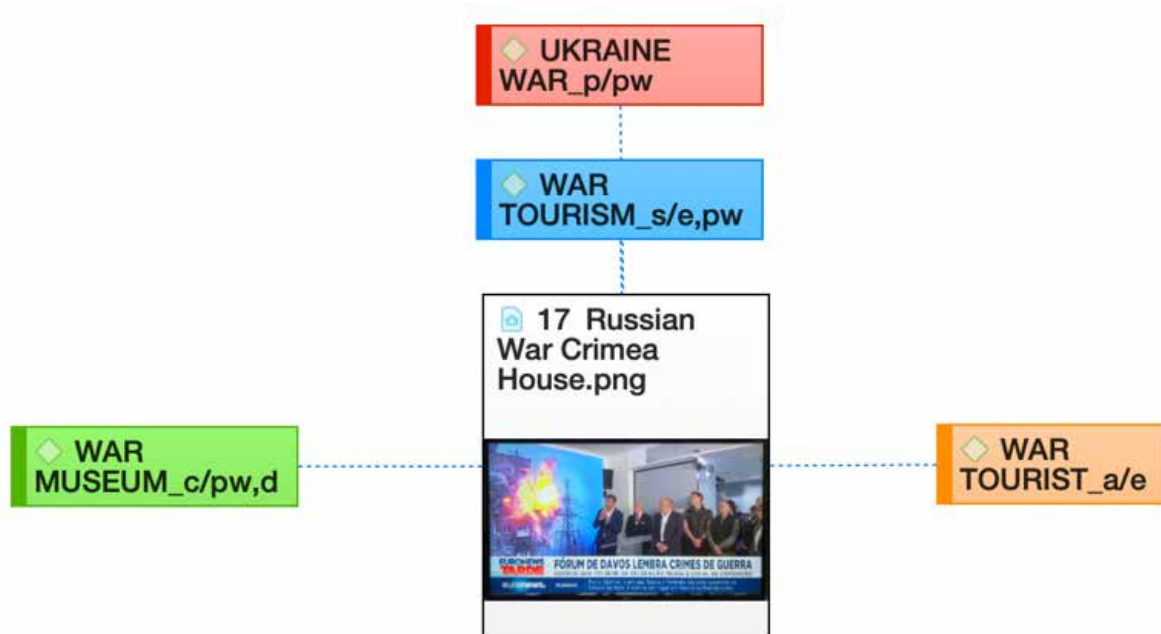


Figura 9. Casa dos Crimes de Guerra Russa

Fonte: © Pedro Andrade Coleção Cultural Studies

Da mesma forma que nas ilustrações anteriores, uma rede sociológico-semântica da Casa dos Crimes de Guerra Russa, exibe os níveis sociológicos desta cena sociopolítica (Figura 9).

3. Os *Sociological Comics*, um método híbrido para as Ciências Sociais e Humanas

Em 2015, o autor escreveu um livro que propõe um estilo original: os *Sociological Comics* (ou Banda Desenhada Sociológica), intitulada *Austerity History through Sociological Comics: a Guide to Social Media and Networks against Austeritocracy for use by all Generations* (História da Austeridade através de Histórias aos Quadrinhos Sociológicos: um Guia para Media e Redes Sociais contra a Austeritocracia para uso de todas as Gerações (Andrade, 2015).

Esta obra (Cf. Figuras 10 e 11) narra uma história baseada em diversas fontes, que documentam um processo social real ocorrido recentemente. Ou seja, eventos e respetivos relatos durante lutas políticas empreendidas por movimentos sociais, em 2013, contra as medidas

de austeridade Europeias sobre Portugal. Este processo económico, sociopolítico e cultural foi testemunhado e documentado através de fotografias realizadas pelo autor, no quadro das suas pesquisas sobre culturas urbanas.

Tais acontecimentos e práticas sociais foram desenvolvidos por cidadãos comuns, através de três modos de comunicação, articulados entre si e misturados/hibridizados numa espécie de novo medium denominado **hibrimedia**: a comunicação de copresença (murais urbanos, grafites, manifestações políticas); a comunicação de massa (jornais, televisão); e a comunicação digital (redes sociais, como o Facebook). O conceito 'hibrimedia' significa a passagem de um *médium originário* para um *médio original*. Por exemplo, uma notícia que surge originariamente, numa primeira versão, numa página de um jornal, pode ser transformada, aquando da sua retoma por outro medium, como um comentário numa rede social, numa forma inovadora e original. E a Banda Desenhada Sociológica, por seu lado e num terceiro momento, consegue revisitar essas primeira e segunda versões dos conteúdos envolvidos, na forma de uma terceira versão ainda mais seminal.

The screenshot shows the Amazon product page for the eBook 'Austerity History through Sociological Comics: A Guide to Social Media and Networks against Austeritocracy for Use by all Generations' by Pedro Andrade. The page features the book cover, which is a collage of social media posts and images related to austerity. The title and author information are prominently displayed. The price is listed as US\$ 9,54. The description explains that the book is based on real social processes and uses a hybrid methodology of sociological research and visual communication. It includes a list of features such as co-presence communication, mass media communication, and digital communication. The page also shows the number of pages (38), the language (English), and the publication date (February 15, 2016).

Figura 10. Sociological Comics, a História recontada via histórias sociológicas

Fonte: Andrade, 2015

Para além disso, este 'livro-obra de arte' concebe uma **metodologia híbrida** que sugere um género inovador, a meio caminho entre as Ciências Sociais e a literatura. Torna-se assim viável um **novo estilo de escrita** que se concretizou numa coleção homónima, os Sociological Comics, que inclui livros onde questões sociais são discutidas através de histórias aos quadrinhos.

Na primeira obra desta série, *supra* mencionada, os problemas sociais são estudados através de uma **pesquisa sociológica** utilizando **argumentos visuais e textuais**, no seio de uma estrutura narrativa característica das histórias aos quadrinhos, e no quadro das etapas seguintes: primeiramente, questões sociológicas são levantadas e hipóteses são formuladas acerca do tecido social; em segundo lugar, dados são coletados através de diversas fontes: fotos; textos digitalizados ou

escritos, etc.; em terceiro lugar, esse conteúdo coletado é analisado e interpretado; por fim, as hipóteses são testadas e demonstradas, ao longo da argumentação, simultaneamente científica e literária, subjacente ao livro. Outros exemplos de Sociological Comics versam sobre as **relações entre a cidade 3.0 e o turismo 3.0** (Andrade, 2018-29), expressas nas Figuras 12 e 13. Ou dirigem-se à **arte pública 3.0**, (re)contada através de histórias aos quadrinhos dos seus artistas e artistas, o que é observável nas Figuras 14 e 15. O sufixo 3.0 exprime as mais recentes versões dos fenómenos estudados, onde os métodos e técnicas manuais se hibridizam com a metodologia digital, ou mesmo com a recente Inteligência Artificial generativa, interpretada seja em termos de **I.A crítica** seja enquanto **crítica à I.A.**

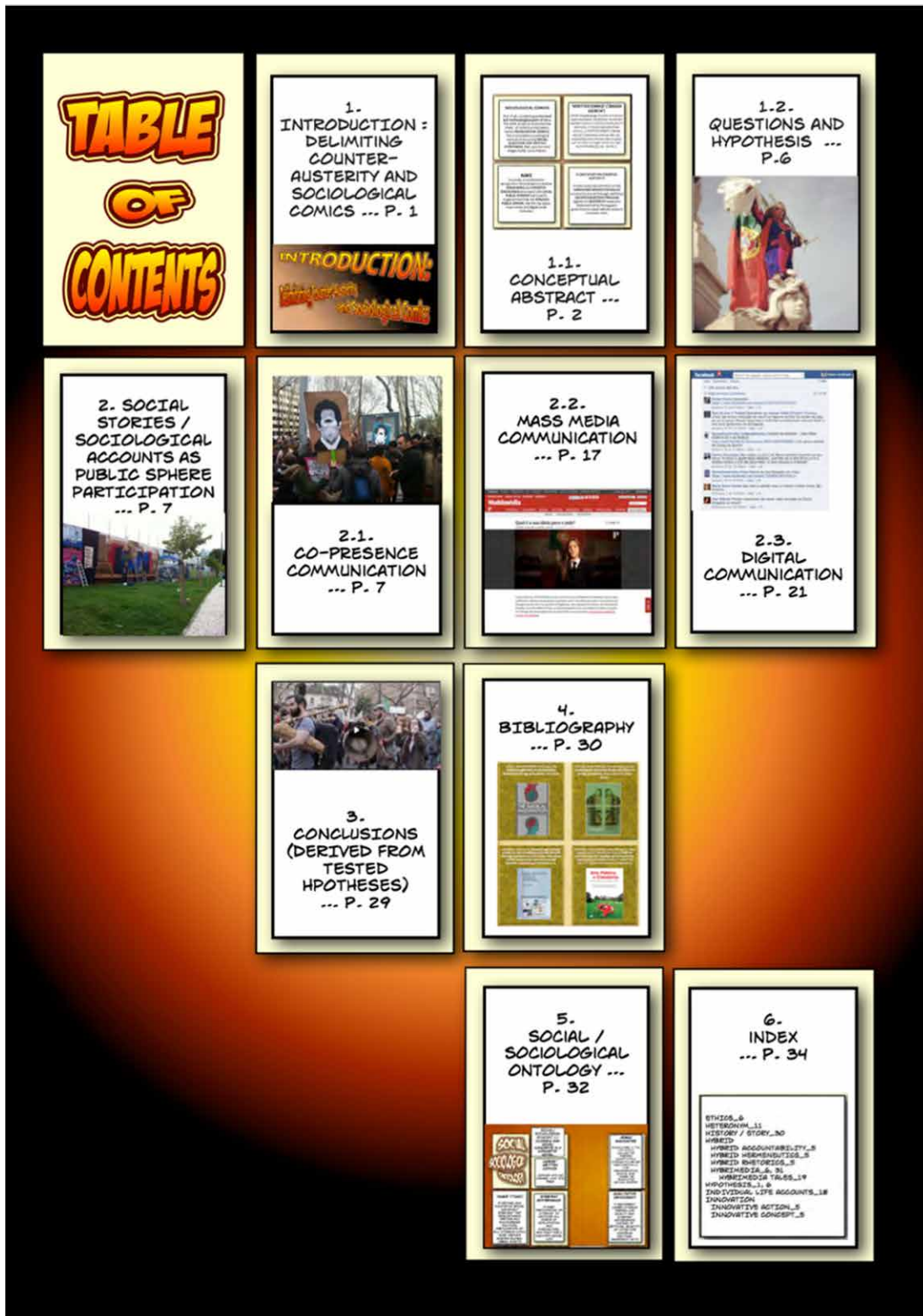


Figura 11. Sociological Comics, Table of Contents
 Fonte: Andrade, 2015



Figura 12. Cidadãos aos quadradinhos: Cidade 3.0

Fonte: Andrade, 2018-20



Figura 13. Turistas aos quadrinhos: Turismo 3.0

Fonte: Andrade, 2018-20

EX. 24: JEAN-LUC MOULÈNE, 1982-3, DOCUMENTS / OBJETS DE GREVE



A ARTE PÚBLICA TAMBÉM INTERVÉM EM MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS, COMO ESTES CIGARROS DESTINADOS EXPRESSAMENTE A SUPORTAR MELHOR UMA GREVE, E CUJA VENDA FOI INTERDITA.

CRÉDITOS: PH @ JEAN-LUC MOULÈNE

EX. 25: JEAN-LUC MOULÈNE, 2000, OBJECTS / PRODUITS

NESTE EVENTO POLÍTICO-CULTURAL, 684 MAÇOS FORAM FABRICADOS.



CRÉDITOS: PH @ COLL. ARCHIVE LARBOR

STENCIL, LIGOS



AS DESIGUALDADES SOCIAIS, QUE ORIGINAM A FOME E OUTRAS CATÁSTROFES GLOBAIS, CONSTITUEM UMA INSPIRAÇÃO DURADOURA PARA A ARTE PÚBLICA.

CRÉDITOS: @ COLEÇÃO PEDRO ANDRADE

Figura 14. Arte pública aos quadrinhos: Patrimônio e arte pública 3.0
Fonte: Andrade, 2020d

QUESTÃO 2: O PATRIMÔNIO CULTURAL INTEGRAL OU EXCLUI A ARTE PÚBLICA?

QUE FORMAS DE ARTE PÚBLICA URBANAS PODEM SER CONSIDERADAS PATRIMÔNIO CULTURAL, LEGITIMADO PELAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E CULTURAIS, NACIONAIS OU INTERNACIONAIS, OU RECONHECIDO PELOS CIDADÃOS COMUNS E PELO TURISTA CULTURAL?

AMBOS ENCERRAM UMA DIMENSÃO SOCIOLÓGICA CLARA.

PARA ALÉM DA DIMENSÃO POLÍTICA E LEGISLATIVA QUE SUBJAZ À PRIMEIRA QUESTÃO, REVELA-SE IMPORTANTE PESQUISAR E INTERPRETAR A BIBLIOGRAFIA E A DOCUMENTAÇÃO RELATIVA À LIGAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO CULTURAL E A ARTE PÚBLICA.

REPARE-SE QUE O MONUMENTO OU UMA ESCULTURA NUMA PRAÇA OU RUA, INSINUAM-SE ENQUANTO DOCUMENTOS SÓCIO-CULTURAIS, NA MEDIDA EM QUE VEICULAM MENSAGENS, ORIUNDAS DE IDEOLOGIAS POLÍTICAS OU DE REPRESENTAÇÕES DE CIDADANIA EM CONFRONTO OU EM CONSENSO.

EX. 10: ESTÁTUA DO INFANTE D. HENRIQUE, LIGOS



EX. 11: STENCIL SOBRE ZECA AFONSO, LIGOS



74

Figura 15. Arte pública aos quadradinhos questões de Sociologia Artística
Fonte: Andrade, 2020d

4. Conclusão e recomendações

Em primeiro lugar, do ponto de vista substantivo, este texto e as respectivas referências bibliográficas, sublinham a urgência de reflexões e estudos de caso, sobre os atuais **patrimónios inventivos, híbridos, trágicos, sombrios, alternativos, dissonantes e emergentes**, que contribuem para o esclarecimento das crises globais/locais da contemporaneidade, nos seus media, discursos e contra discursos. Trata-se de um programa de investigação urgente, a completar mais tarde, mas tão cedo quanto possível.

Em segundo lugar, numa perspetiva metodológica, reportaram-se alguns procedimentos seminais nas Ciências Sociais e Humanas, como a **Análise Híbrida do Discurso (AHD)** e o **Alfabeto das Relações Interconceptuais (ARI)**, que hibridizam, principalmente, o conhecimento científico, tecnológico e artístico.

Assim sendo, numa postura de intervenção no espaço público, o autor apela à participação de todas as partes

interessadas na resolução dos conflitos planetários, sejam eles investigadores, estudantes, cidadãos e ativistas, etc., no sentido de um amplo compromisso com o desenvolvimento de conteúdos críticos sobre questões económicas, ecológicas, sociopolíticas e culturais, como a crise na Ucrânia, ao nível global, ou acerca de problemáticas mais localizadas, que aliás nunca deixam de ser incessantemente globalizadas. O autor advogou que parte deste conteúdo crítico pode ser organizado em **Mini Enciclopédias**, sobre questões teóricas atuais e ações práticas de envolvimento, participação ou empenhamento, aquelas que se revelam mais prementes e incontornáveis.

4.1. A Manifestação Política e os Debates como Métodos Sociológicos

Finalmente, um dos aspetos mais salientes desta postura de intervenção social e de cidadania democrática, consiste na definição da **manifestação política como um método sociológico**. Por outras palavras e concretamente, as atividades e ações ocorridas numa manifestação



Figura 16. À esquerda: Impossível não reparar nos manifestantes da manifestação: os cidadãos fazem passeios urbanos mesmo ‘com 3 pernas’, à esquerda, e as ‘famílias políticas quotidianas’ incluem crianças e bebés, levados em carrinhos para o local da manifestação. À direita: mulheres e imigrantes participam ativamente.

Fonte: © Pedro Andrade Coleção Cultural Studies

podem suscitar ou inspirar, nos seus mementos mais caraterísticos ou críticos, a intervenção de um cientista social, que ali fará entrevistas ou/e coleta de biografias dos manifestantes, retratos de personagens carismáticas, observação direta via vídeo de ações, conversas, expressões de indignação social, exibição de símbolos de **frações sociais** (cidadãos, mulheres, imigrantes, turistas

culturais e políticos, etc.) e **frações políticas** (partidos, organizações, ONGs, sindicatos, associações, grupos de pressão, comunidades, grupos de amigos, etc.). Uma tal postura, proposta na primeiro Sociological Comics de 2013-15, foi atualizada nas seguintes fontes visíveis nas Figuras 16, 17 e 18, que são fotografias tiradas pelo autor no 1º de Maio de 2024.



Figura 17. À esquerda: O poder da multidão enquanto inteligência coletiva

À direita: Homenagem aos heróis da Revolução de 25 de Abril de 1974: Capitão Salgueiro Maia

Fonte: © Pedro Andrade Coleção Cultural Studies



Figura 18.

À esquerda:
Contra Putin

À direita: Assinatura
coletiva contra o
genocídio em Gaza
Fonte: © Pedro
Andrade Coleção
Cultural Studies



Figura 19. À esquerda: Pedro Andrade; ao centro: Carlos Ventura; à direita: Vasco Lourenço
Fonte: © Pedro Andrade Coleção Cultural Studies

Em articulação com estas boas práticas, alguns **debates** recentes sobre **embates** quanto ao património cultural/político, arte pública, entre outros desafios, estão a ocorrer, cada vez mais frequentemente, entre sociólogos, historiadores e outros agentes sociais, por exemplo em manifestações culturais e políticas e publicações de livros. Num destes eventos (ver Figura 19), o autor (à esquerda) conversa e confraterniza com Carlos Ventura (ao centro), um companheiro do exílio político do autor em Paris, fundador de um dos primeiros restaurantes vegetarianos em Portugal, em Lisboa, desde 1978, e coordenador das Conferências/Tertúlias *Cidadãs/ãos* e *Cidadania*, que decorrem mensalmente na Biblioteca Municipal de Alcântara, em Lisboa; e com o Capitão Vasco Lourenço (o terceiro a contar da esquerda), um dos mentores da Revolução de 25 de Abril de 1974.

Referencias

- Andrade,, P. (2026). Ukraine at war and artivism: a mini encyclopedia for research on the war street art. *International Journal of Knowledge Engineering and Management*, Universidade de Santa Catarina (no prelo).
- Andrade,, P. (2025). Ukraine's urban heritage and street art at war risk: a Sociological critique. *International Journal of Knowledge Engineering and Management*, Universidade de Santa Catarina (no prelo).
- Andrade, Pedro (2024a). The Lying Society and Fake News in the City: Urban Communication Studies via Mixed Qualitative Data Analysis and Critical Artificial Intelligence Methodologies. *UXUC_ User Experience & Urban Creativity Journal: Dossier Ubiquity*. 6, 2, pp. 47-95. https://drive.google.com/drive/folders/19ZwuOZxjvi3VWno-ka6NaNsEKU6_mTXy <https://doi.org/10.48619/uxuc.v6i2.1055>
- Andrade, Pedro (2024b). Dark Heritage and its Sociological Conservation via Human and Artificial Intelligence Methods: A Case Study on Aljube Dark Museum. *BBDS - Black Book Journal. Dossier Shifting Memories*. 5,2, pp. 62-67. <https://doi.org/10.48619/bbds.v5i2.1067> https://drive.google.com/drive/folders/1mw0k1p_7GJj-XutCncoYu7T2aekeKpW9
- Andrade, P. (2023a). Dark Heritage Pedia: An Augmented Research Encyclopedia, for a Virtual Sociological Museum on the Insatiable/Unsafe/Insane Society. In S. Pascoal; L. Tallone; M. Furtado (Eds.). *Dark Heritage Tourism in the Iberian Peninsula: Memories of Tragedy and Death* (pp. 199-272). Cambridge Scholar Publishing. <https://drive.google.com/drive/folders/1SVjX6kyCX-PJjN2NgozysmQQeDwQ55tq> <https://cambridgescholars.com/product/978-1-5275-0096-9/>
- Andrade, P. (2023b). Hybrid Cultural Heritage in Ukraine: Social and Conceptual Mediations for the Construction of a Research Mini Encyclopedia. *CAP Public Art Journal*, 5,1, 8-33. <https://doi.org/10.48619/cap.v5i1.768> <https://drive.google.com/drive/folders/1iP5sxjEH10RQzRVvx8HP9QaYTpuJTEgl> <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A10%3A14059386/>

